

Sede do Pólo fica sem sala de cinema

O Cine Alvorada, de Sobradinho, foi ao chão para dar lugar a um shopping, que no futuro poderá ter salas de exibição

JORNAL DE BRASÍLIA

07 JAN 1993

Fábio Rivas

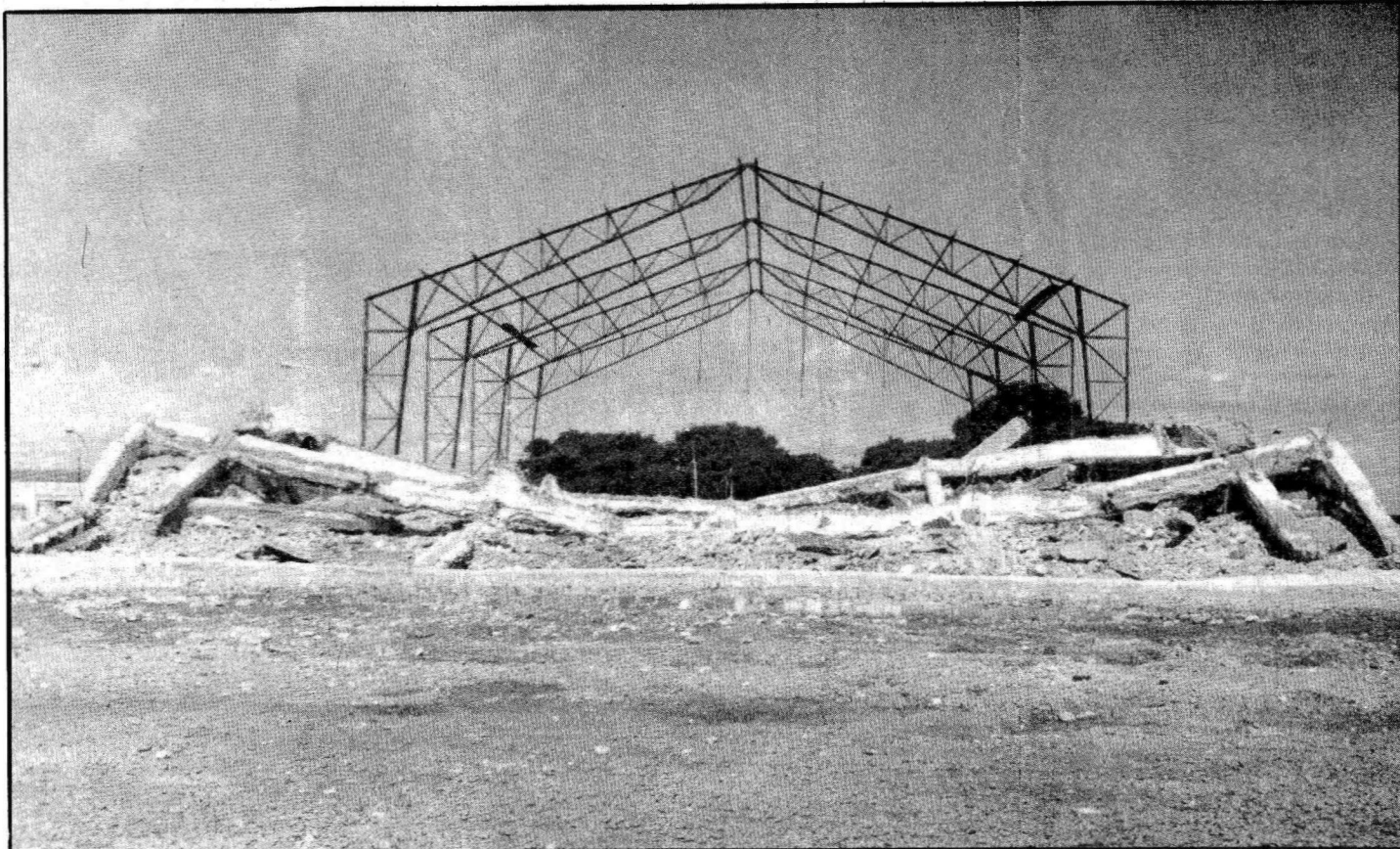
CARMEN MORETZSOHN

A cidade-satélite que abriga o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal não tem uma sala de cinema. Parece brincadeira, mas é verdade. Em Sobradinho, o último resquício que havia de uma sala de exibição está, literalmente, indo por terra. O Cine Alvorada está sendo demolido depois de quase 30 anos de funcionamento. Em seu lugar será erguido um shopping-center com lojas, salas comerciais e a proposta de cinemas. Só que a população vai ter que esperar, pelo menos, uns dois anos para ver isso.

Na verdade, pouca gente vai sentir saudades do Cine Alvorada. Criado na época da construção de Brasília, o cinema começou funcionando em conjunto com a programação exibida no Plano Piloto. Só que, nos últimos anos, o Cine Alvorada marcou sua história pela exibição de filmes ligados ao sexo explícito e às lutas marciais. Uma programação de público bastante restrito e que vinha encontrando reações contrárias por parte da comunidade da satélite.

Segundo a administradora regional, Anilcéia Luzia Machado, a demolição do cinema era coisa prevista mesmo se não houvesse um grupo interessado na compra da área. "A construção era muito antiga e estava já condenada, sem condições de continuar funcionando" — afirma. "Agora, com a proposta de construção de um shopping, a modernidade chega a Sobradinho".

Shopping — O projeto de levantamento de um shopping no local foi criado pelos 16 sócios da Alvorada da Serra Construções. Incorporações e Empreendimentos Imobiliários Ltda. Agora, a Administração Regional está tentando viabilizar a aprovação junto ao Departamento de Urbanismos do Distrito Federal. É possível que se tenha algum problema nisto, já que a Al-



Criado durante a construção de Brasília, o Cine Alvorada marcou seus últimos anos com a exibição de fitas pornô e de lutas marciais

vorada da Serra deseja erguer um prédio de seis andares, de acordo com o dentista/empresário Doutor Quintiliano, um dos sócios da empresa: "Pretendemos fazer um shopping com três pavimentos dedicados a lojas e mais dois ou três para salas comerciais. Vai ficar tudo, se der certo, em torno de seis pisos".

No grande espaço ocupado pelo Cine Alvorada passarão a existir cerca de 120 lojas com tamanhos variados entre oito metros quadros e até lojas de departamentos. Há ainda a idéia de áreas para o lazer, com auditório para teatro e umas três salas de cinema, além de local destinado às crianças. "Vamos aproveitar ao máximo a área; queremos usar até o subsolo",

afirma Quintiliano.

Por enquanto não há um prazo para início das construções do Shopping de Sobradinho. Isto porque os 16 sócios estão divididos: uma ala deseja começar o mais rápido possível; outra pretende esperar para levantar todos os recursos necessários para depois dar início às obras. "O que se pode dizer é que o shopping será entregue à população em torno de dois anos depois do início da construção" — diz Quintiliano.

Alternativa — Mas a comunidade de Sobradinho não deve ficar descoberta em termos de programação cinematográfica. Um grupo de artistas residentes na satélite está viabilizando a transformação da Galeria Van Gogh também num Cine-Vídeo Clube, como

explica o artista plástico Glênio Lima: "O espaço lá é muito bom. Estamos pensando em tentar conseguir os equipamentos necessários junto à Receita Federal. A gente sabe que ela já fez doações à Fundação Cultural e vamos tentar coisa neste sentido".

Para Glênio Lima, os artistas de Sobradinho estiveram completamente à margem do processo de demolição do Cine Alvorada. "Não houve uma discussão, consulta, comunicado à classe. Apesar de tudo, era o único cinema que tínhamos. Para quem tinha um pouco de exigência em termos de programação cinematográfica, a perda foi nenhuma, pois o cinema não oferecia boas opções. Mas era nosso único cinema..."